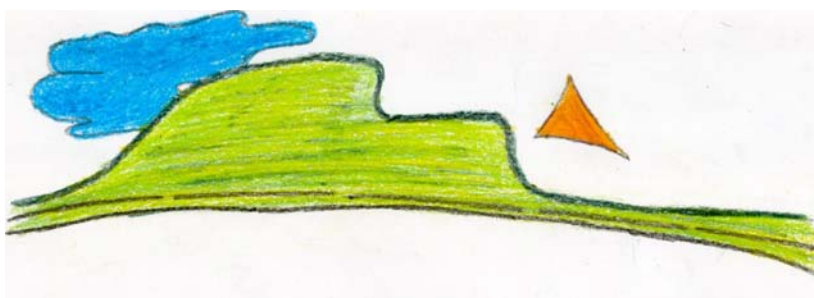


# Agenda 21 Local do Concelho de Redondo



## Síntese do Diagnostico do Concelho

Redondo 2004



## INTRODUÇÃO

O presente documento constitui uma Síntese do Diagnóstico do concelho, elaborado no âmbito da Agenda 21Local em Redondo (A21L).

A finalidade deste resumo consiste, por um lado, em fornecer aos participantes das Comissões Temáticas (CAAI, CICT, CESC)<sup>1</sup> e ao público em geral um conhecimento da realidade do seu concelho e, por outro lado, funcionar como instrumento facilitador da sua participação no processo da A21L.

Assim, neste resumo apresenta-se somente, pontos fortes e pontos fracos identificados através da elaboração do Diagnóstico do Concelho, estruturados da forma seguinte: 1) População e Condições Sociais; 2) Actividade Económica e 3) Áreas Estratégicas de Intervenção, que são as seguintes: i) Agricultura e Agro-Pecuária; ii) Indústria, Comércio e Turismo; e iii) Educação e Sócio-cultura.

---

<sup>1</sup> CAAI – Comissão Agrícola e Agro- Industrial; CICT – Comissão Indústria, Comércio e Turismo; CESC – Comissão Educação e Sócio Cultura

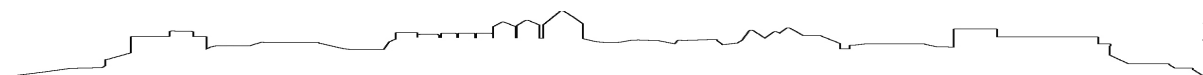
## 1- POPULAÇÃO E CONDIÇÕES SOCIAIS

### 1.1. População

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Forte ligação afectiva da população jovem e idosa ao seu local de residência;</li> <li>- Significativa percentagem de população imigrante, em idade activa;</li> <li>- Taxas de natalidade (9.7‰) e fecundidade (4.4‰) superior às do Alentejo Central e dos concelhos limítrofes (e.g.: Reguengos; Borba; Estremoz).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- População envelhecida;</li> <li>- Crescimento natural negativo;</li> <li>- Abandono do espaço rural em favor da sede do concelho;</li> <li>- Atractividade dos concelhos limítrofes.</li> </ul>

### 1.2. Educação

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Investimentos da autarquia na área da educação: circuito rodoviário; centros lúdicos; pavilhão desportivo; piscina e bibliotecas;</li> <li>- Bom estado de conservação/ funcionamento dos equipamentos e unidades escolares;</li> <li>- Revisão curricular em curso e possibilidade de criação de cursos tecnológicos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Encerramento de unidades escolares devido à diminuição da população estudantil;</li> <li>- Insuficiente aproveitamento de algumas infra-estruturas desportivas e lúdicas;</li> <li>- Inexistência de contrapartidas, por parte da administração central, face aos investimentos assumidos pela autarquia.</li> </ul>

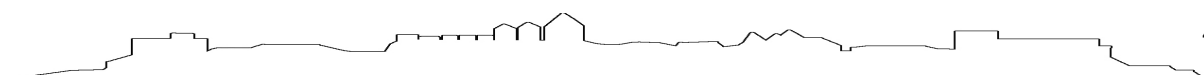


### 1.3. Saúde

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de unidades de saúde em quase todos os aglomerados do Concelho de Redondo;</li> <li>- Número razoável de médicos e enfermeiros (tendo em conta os números do Ministério da Saúde);</li> <li>- Número de (3.8‰) consultas por habitante;</li> <li>- Motivação dos profissionais de saúde;</li> <li>- Produtividade aceitável nos serviços de saúde locais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Horário de atendimento no Centro de Saúde;</li> <li>- Falta de assiduidade de alguns médicos;</li> <li>- Insuficiência de meios complementares de diagnóstico;</li> <li>- Localização e más condições do Centro de Saúde e atraso na construção do novo Centro (para o qual a Câmara já cedeu o espaço);</li> <li>- Insatisfatória acessibilidade/ mobilidade e conforto nos serviços de saúde;</li> <li>- Insuficiente informação aos doentes (folhetos, boletins);</li> <li>- Deficiente articulação entre entidades prestadoras de serviços de saúde;</li> <li>- Excessiva burocratização do Serviço Nacional de Saúde.</li> </ul>

### 1.4. Acção Social

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprovação da candidatura à Rede Social;</li> <li>- Animação/ apoio da Autarquia aos Centros de reformados;</li> <li>- Existência de respostas sociais para crianças/ jovens e idosos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Insuficiente apoio financeiro às instituições;</li> <li>- Falta de uma UAI-Unidade de Apoio Integrado;</li> <li>- Necessidade de alargamento das instalações existentes de apoio aos idosos.</li> </ul>



### 1.5. Habitação

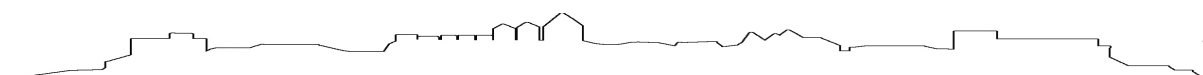
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Política de venda de lotes para construção a preços acessíveis;</li> <li>- Conservação da arquitectura tradicional;</li> <li>- Parque habitacional (Câmara e Misericórdia) de renda social;</li> <li>- Parque habitacional da freguesia de Redondo razoavelmente conservado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Carência de habitação;</li> <li>- Habitações devolutas em risco de ruína;</li> <li>- Preço elevado dos terrenos disponíveis para construção</li> </ul>

### 1.6. Segurança e Protecção Civil

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de forças da autoridade em número suficiente;</li> <li>- Inexistência de problemas de insegurança na freguesia de Redondo.</li> <li>- Desempenho da protecção civil.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Problemas de segurança em Montoito;</li> <li>- Carência de alguns equipamentos de protecção civil.</li> </ul>

### 1.7. Participação Cívica

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação da população no projecto da A21L;</li> <li>- Trabalho desenvolvido por várias colectividades;</li> <li>- Número significativo / dinâmica satisfatória de associações;</li> <li>- Apoio das Juntas de Freguesia do concelho às colectividades culturais e desportivas;</li> <li>- Implementação do Centro cultural.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Insuficiência de apoios às colectividades por parte da administração central;</li> <li>- Reduzida participação dos jovens nos órgãos sociais das instituições culturais, desportivas e recreativas;</li> <li>- Falta de adesão da população a algumas iniciativas culturais</li> </ul>



## 2- ACTIVIDADE ECONÓMICA

### 2.1. População Activa, Emprego e Desemprego

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Subida da Taxa de Actividade na última década;</li> <li>- Especialização no Sector Primário;</li> <li>- Produção Vegetal em crescimento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Taxa de desemprego elevada (sobretudo mulheres);</li> <li>- Forte relação entre desemprego e baixo nível de escolarização;</li> <li>- Inadequação das ofertas educativas e de formação profissional face ao mercado de trabalho;</li> <li>- Pouco acesso à formação profissional;</li> <li>- Pouco significado das culturas hortícolas</li> </ul>

### 2.2- Agricultura e Agro-indústria

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Peso importante da actividade vitivinícola;</li> <li>- Grande qualidade do azeite produzido, apesar da estagnação da actividade;</li> <li>- Potencialidade na produção ovina e bovina;</li> <li>- Potencialidades da apicultura;</li> <li>- Boa diversidade da actividade agrícola, comparada com os concelhos limítrofes;</li> <li>- O concelho integra a zona do “Azeite do Alentejo”.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estagnação da actividade em torno da olivicultura, ovicultura e pecuária;</li> <li>- População agrícola envelhecida;</li> <li>- Pouca atractividade da actividade agrícola junto dos mais jovens;</li> <li>- Débil processo de gestão e inovação no sector;</li> <li>- Inexistência de estímulos ao associativismo da produção agrícola;</li> <li>- Acentuado individualismo dos agricultores;</li> <li>- Carácter sazonal do emprego;</li> <li>- Fraca mecanização da actividade agrícola</li> <li>- Perigosa tendência para a monocultura – vinha: (em oposição à diversidade actualmente existente);</li> <li>- Falta de incentivos à actividade e à reconversão da agricultura;</li> <li>- Necessidade de ajustamento da PAC à realidade agrícola do concelho;</li> <li>- Riscos de agravamento da desertificação ambiental e humana;</li> <li>- Inexistência de uma estratégia dinâmica e moderna de marketing neste sector de actividade;</li> <li>- Fraca participação dos produtores nas cooperativas transformadoras existentes.</li> </ul>

### 2.3- Indústria, Comércio, Turismo e Artesanato

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Potencialidade das actividades artesanais (barro);</li> <li>- Peso assinalável da indústria Agro-Alimentar;</li> <li>- Potencialidades do território, da paisagem, do património histórico e cultural, da gastronomia e das actividades de lazer;</li> <li>- Potencialidades para o desenvolvimento do turismo cultural e de lazer;</li> <li>- Forte relação do desenvolvimento turístico do concelho com uma estratégia concelhia de desenvolvimento sustentável;</li> <li>- Potencialidade para a formação profissional/ criação de emprego na área do Turismo;</li> <li>- Potencialidade para aumentar a capacidade hoteleira</li> <li>- Potencializar os investimentos previstos para a melhoria das acessibilidades;</li> <li>- Autenticidade das formas identitárias da actividade agrícola, cultural e dos produtos tradicionais;</li> <li>- Potencialidades do complexo turístico e lúdico da Vigia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Inexistência de renovação e dotação do comércio com novos recursos;</li> <li>- Não valorização do artesanato e da produção artesanal;</li> <li>- Riscos de descaracterização cultural e das actividades tradicionais;</li> <li>- Inércia;</li> <li>- Pouco peso da indústria transformadora;</li> <li>- Débil informação sobre a importância da actividade turística para o concelho.</li> </ul>

### 3- ÁREAS ESTRATÉGICAS DE INTERVENÇÃO

Importa lembrar que as áreas estratégicas, definidas no âmbito da A21L, emergem da constatação das necessidades de intervenção específicas, identificadas através das reuniões locais, e de entrevistas exploratórias, aplicadas a informantes –chave e reiteradas nas Comissões Temáticas e no Diagnóstico do concelho.

As Comissões Temáticas foram criadas com o objectivo de analisar e debater os domínios estratégicos sendo que a designação adoptada está conforme os temas que cada uma integra.

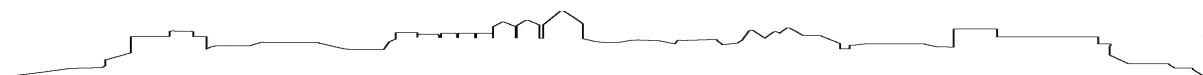
Os áreas referenciados, constituem linhas orientadoras do Plano do Acção do concelho que se pretende integrado e participado, conforme metodologia de acção definida previamente no âmbito da A21L.

#### 3.1. Agrícola e Agro-industrial

Esta comissão temática designada “Agrícola e Agro-industrial”, inclui ainda outras áreas, tais como Pecuária e Vitivinicultura.

O quadro que segue permite constatar os resultados obtidos:

Pontos Fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saber fazer tradicional</li> <li>- Vocação das pessoas para as actividades agrícolas e agro-industriais</li> <li>- Solos vocacionados para determinadas culturas:               <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Montado;</li> <li>✓ Vinha;</li> <li>✓ Olival.</li> </ul> </li> <li>- Área de Regadio (Vigia);</li> <li>- Reconhecimento da qualidade dos vinhos e azeites;</li> <li>- Produtos biológicos;</li> <li>- Existência de pequenos nichos de produção tradicional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desvalorização da actividade agrícola tradicional;</li> <li>- Excessiva especialização na Vinha e no Vinho;</li> <li>- Olival envelhecido e com elevados custos de manutenção;</li> <li>- Abandono dos campos;</li> <li>- Deficiente estrutura de capitais das empresas do sector;</li> <li>- Falta de Investimento ou investimento deficiente;</li> <li>- Total ausência de planeamento a médio e longo prazo.</li> </ul>





### 3.2. Indústria, Comércio e Turismo

A presente comissão temática designada por Indústria, Comércio e Turismo, alberga, também, os seguintes temas: Restauração, Artesanato e Património.

No quadro seguinte, apresentam-se os resultados obtidos:

Pontos Fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Indústria Alimentar forte;</li> <li>- Projecto URBCOM;</li> <li>- Características Físicas e Ambientais do concelho;</li> <li>- Património tradicional e pré-histórico;</li> <li>- Potencial turístico;</li> <li>- Projecto Parque de Redondo</li> <li>- Artesanato conhecido (Olaria);</li> <li>- Cultura popular com alguma dinâmica própria.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Excessiva especialização na Indústria Alimentar;</li> <li>- Restante indústria transformadora incipiente;</li> <li>- Comércio a necessitar de urgente modernização;</li> <li>- Reduzido número de estabelecimentos hoteleiros;</li> <li>- Artesanato a perder a "autenticidade";</li> <li>- Estrutura empresarial débil;</li> <li>- Estrutura financeira das empresas fraca.</li> </ul>

### 3.3. Educação e Sócio-Cultura

Esta comissão temática, definida como Educação e Sócio-Cultura, abrange uma área de intervenção que integra domínios relacionados com os Idosos, Saúde e Segurança Social, Associações Culturais e Desportivas e Educação.

Neste âmbito foram obtidos os seguintes resultados:

Pontos Fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ligação afectiva da população ao seu local de residência;</li> <li>- População imigrante, em idade activa</li> <li>- Existência do Concelho Municipal de Educação;</li> <li>- Investimentos na área da educação,</li> <li>- Suficiência de equipamentos de ensino;</li> <li>- Revisão curricular em curso;</li> <li>- Apoio da autarquia às actividades culturais;</li> <li>Motivação / desempenho pessoal de saúde;</li> <li>- Articulação dos serviços de saúde com diversas entidades do concelho;</li> <li>- Candidatura à Rede Social;</li> <li>- Respostas sociais para crianças/jovens e idosos;</li> <li>- Política de venda de lotes para construção;</li> <li>- Manutenção da arquitectura tradicional;</li> <li>- Conservação do parque habitacional</li> <li>- Dinâmica e número de Associações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Encerramento de escolas EB 1º Ciclo ;</li> <li>- Encerramento da telescola, previsto para o próximo ano;</li> <li>- Provável encerramento de alguns cursos do 10º, 11º e 12º anos,</li> <li>- Problema de segurança (crianças e idosos) em Montoito.</li> </ul>